

Centro Hispano-Luso, em Zamora – Espanha

H. Nicolás Sica Palermo

Arquiteto e Urbanista – UFRGS

Mestre em Arquitetura – PROPARG/UFRGS

e-mail: nicosicapalermo@gmail.com

Carrer de La Sal, 20 – 2º - Barcelona – Espanha – C.P. 08003

Tel: 00(XX)34-670-321-381

Rua Araruama, 528 – Porto Alegre/RS – Brasil – CEP: 91330-560

Tel: 0(XX)51-3334-40-45

Centro Hispano-Luso, em Zamora - Espanha Arq. Manuel de las Casas

RESUMO

Desde o ponto de vista de projeto, o lugar (conjunto de dados físicos oferecidos pelo local em que ocorre alguma intervenção arquitetônica) tem importância fundamental na concepção formal da arquitetura. Quando sofrem intervenções arquitetônicas modernas, os sítios com edificações históricas são exemplos claros dessa relação projeto-lugar. O conceito de RE-ARQUITETURAS trata de discutir esses aspectos, abordando as intervenções modernas em meio à cidade e suas preexistências. Pode-se considerar o Centro Hispano-Luso, em Zamora – Espanha – como um projeto exemplar de intervenção pertinente em preexistência histórica, por ser de uma obra de re-arquitetura feita entre 1995 e 1998 sobre parte do terreno do antigo convento gótico de San Francisco, construído no século XIII.

O conjunto, localizado às margens do Rio Duero, é composto por um edifício em forma de “Z” que se encaixa entre as ruínas preexistentes e duas edificações incorporadas a um dos limites do terreno, e abriga um programa com uma recepção, biblioteca, zona administrativa do complexo e da Fundação, escritórios para funcionários, auditório, cafeteria, sala de reuniões, sala de exposições, depósitos, dormitórios, salas de aula e seminários, casa para zelador, além de acesso social com estacionamento e outro de serviços. O contraste entre o novo e o antigo foi usado como estratégia de projeto por parte do arquiteto, visando a valorização do edifício histórico e de sua estrutura formal. A demarcação dessas diferenças formais fica evidenciada pela adoção do aço como material predominante no novo edifício, tanto na estrutura resistente como em revestimentos exteriores e interiores, já que se trata de uma técnica representativa na arquitetura moderna.

Um dos aspectos mais importantes da intervenção no antigo convento é o fato de que os elementos do lugar foram utilizados de maneira criteriosa. As ruínas adquiriram novas funções, e foram reintegradas definitivamente à cidade e a sua comunidade. Essa maneira de encarar o patrimônio histórico passa pelo reconhecimento da história e pela identificação das relações formais existentes nesses objetos. Em arquiteturas consistentes essas relações estão estritamente ligadas às bases ideológicas do tempo no qual foram concebidas, expõem suas aptidões formais e revelam as razões de sua existência e transcendência através dos séculos. O projeto de Manuel de las Casas superou a retrógrada ideia que ressalta somente o valor histórico nos edifícios antigos, e que baseia sua existência somente na mitificação visual, equiparando-os a peças de museu.

Palavras-chave: re-arquiteturas, intervenções modernas, preexistências históricas.

ABSTRACT

From a project's point of view, the place (set of physical dates offered by the place where any architectural intervention is set) has a crucial importance in the architectural formal conception. When the sites with historical buildings receive modern architectural they became clear examples of this rapport project-place. The RE-ARCHITETURES concept tries to discuss these aspects, with an approach that regards the modern interventions in the city and its pre-existence. It's possible to consider the Hispano-Luso Center in Zamora – Spain – as an exemplar project of intervention in a historic pre-existence, once it is a re-architectural piece built between 1995 e 1998 over part of the ancient gothic convent of San Francisco, that exists since the XIII century.

The ensemble holds a building (in “Z” shape) that fits among the pre-existing ruins and two edifications incorporated to one of the terrain limits and also shelters a program with reception, library, administrative area of the complex and the Foundation, offices for employees, auditorium, cafeteria, meeting rooms, exhibition rooms, storage, bedrooms, classrooms and social entrance with parking lot and other services. The contrast between the old and the new was used as a project strategy by the architect, regarding the valorisation of the historical building and its formal structure. The demarcation of these formal differences is clear by the use of steel as a predominant material in the new building. This occurs in the resistant structure as in the external and internal coverings, a representative technique of the modern architecture.

One of the most important aspects of the intervention in the ancient convent is the fact that the elements of the place were used in a criterial way. The ruins gained new functions and were definitely reintegrated to the city and the community. This approach to the historical patrimony involves recognizing the history and by the identification of the formal relations that exist in these objects. In consistent architectures this relations are strictly linked to the ideological bases of the time in which they were conceived exposing its formal skills and showing their existence reasons and transcendence through the centuries. The Manuel de las Casas project overcame the old idea that enlighten only the historical value in ancient buildings and that stands only in the visual mythification equalizing it to museum pieces.

Key words: re-architectures, modern interventions, historic pre-existence.

Sumário

5	Introdução
6	Problema
8	Estratégias
15	Técnica e Forma, Forma e Memória
17	Considerações Finais
19	Notas
19	Bibliografia
20	Créditos das Imagens

Centro Hispano-Luso, em Zamora - Espanha Arq. Manuel de las Casas

Desde o ponto de vista de projeto, o lugar tem importância fundamental na concepção formal da arquitetura. Entenda-se lugar como um conjunto de dados físicos, tanto naturais quanto artificiais, oferecidos pelo local em que ocorre alguma intervenção arquitetônica, tais como a topografia e vegetação existentes, edifícios do entorno, clima, etc.

Em alguns casos esse conceito de lugar pode e deve ter seu sentido expandido, e englobar dados históricos, antropológicos e sociológicos. Sítios históricos, ou terrenos já edificadas, suscitam reflexões desse tipo quando são lugares em que se realizam novas intervenções arquitetônicas.

O conceito de RE-ARQUITETURAS¹ trata de discutir esses aspectos, e propõe “uma reflexão sobre a construção da cidade moderna enquanto enfrentamento contemporâneo consciente de suas preexistências”². Dessa maneira as preexistências são tratadas como elementos de projeto, podendo sofrer adaptações de uso e forma, contrariando assim algumas idéias pós-modernas, nas quais as intervenções arquitetônicas são feitas mediante um enfoque histórico-conservador, e cujas proposições são meramente técnicas, visando apenas reconstruir edificações e cenários de realidades ultrapassadas.

O Centro Hispano-Luso, em Zamora – Espanha – é um projeto exemplar de intervenção pertinente em preexistência histórica. Trata-se de uma obra de re-arquitetura realizada entre 1995 e 1998 sobre parte do terreno do antigo convento gótico de San Francisco, que existe, mesmo que nos últimos anos na forma de ruínas, desde o século XIII (*fig. 1*).



Problema

Zamora fica no noroeste da Espanha, a cerca de 85 km da fronteira com Portugal. A pequena cidade castelhana conta com um casco histórico muito bem conservado, e está limitada ao norte pelas inclinadas margens do Rio Duero. Nos últimos anos a prefeitura da cidade vem executado reabilitações urbanas bem importantes (pavimentações de ruas e regeneração de infra-estruturas em geral) que respeitam a silhueta original do local. Além disso há cinco ou seis edifícios modernos recentemente construídos com grande interesse arquitetónico. Entre eles destacam-se uma Biblioteca Pública, um Museu Provincial, a Institución Ferial de Zamora (Ifeza).

“Zamora optou pela arquitetura Moderna...”³

O Centro Hispano-Luso - Fundação Rei Afonso Henriques também faz parte desse grupo, e tem papel importante na grande reestruturação da parte histórica da cidade. Resultado de um concurso de anteprojetos, ganhou pelo arquiteto Manuel de las Casas e equipe, o conjunto localiza-se na região norte da pequena cidade, às margens do rio. O terreno tem forma irregular, e aproximadamente 6260m² de área.

Há uma declividade de aproximadamente 3m, considerando a cota mais alta na ponta noroeste e a cota mais baixa na ponta sudeste do terreno. A face sul do terreno tem arrimos de pedra da época da construção do antigo convento, e a face norte é limitada, em um primeiro plano, pela via, e, em um plano secundário, pelas margens do Rio Duero.

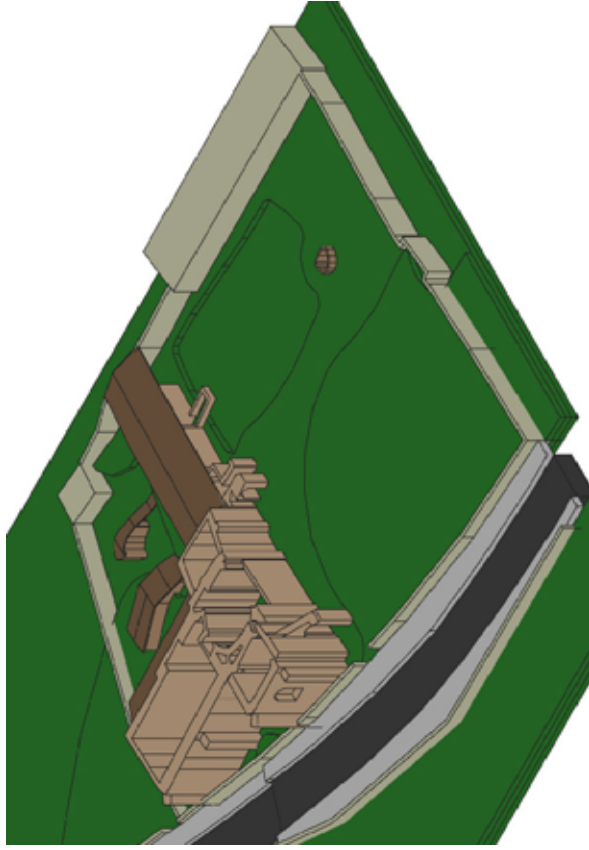
Na parte do convento em que hoje insere-se o Centro havia uma igreja e quatro capelas anexas, uma zona de claustro, além de uma grande adega e um poço de coleta de água. Ainda existem boa parte das paredes de alvenaria de pedra das quatro capelas, a cabeceira da igreja, do poço e da adega, sendo que boa parte dessas ruínas possuíam, até o início das obras do Centro, coberturas com estrutura em madeira e telhas de barro (*fig. 2 e 3*). A escolha de que elementos devem ser retirados de uma preexistência é muito importante. Para que seja tomada essa deci-



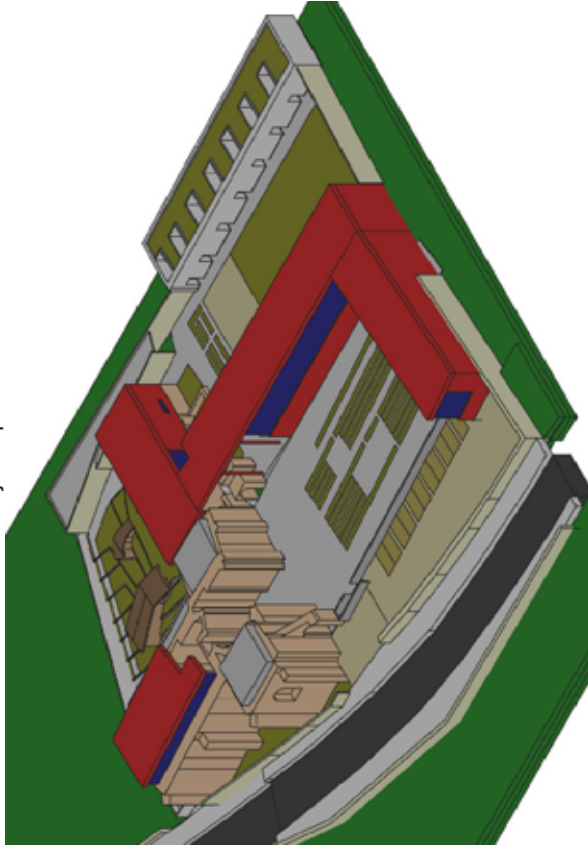
2. A Capela do Deán no início das obras do Centro Hispano-Luso



3. O ábside da antiga Igreja no início das obras do Centro Hispano-Luso



4. Axonométrica Noroeste do conjunto preexistente



5. Axonométrica Noroeste do conjunto com a intervenção concluída

são é fundamental que o arquiteto conheça os principais componentes do edifício histórico em que ocorrerá a intervenção. Essas componentes definem a sua estrutura formal, e sua manutenção permite o seu entendimento. No caso do Centro Hispano-Luso as paredes são fundamentais, pois, além de definirem os espaços e a configuração existentes, expõem a técnica construtiva da época. A alvenaria de pedras das ruínas do antigo Convento revelam a tradição ibérica de construir edifícios com considerável grau de preocupação bélica, diante da constante eminência dos ataques mouros naquela época (fig. 4).

O reconhecimento mencionado passa pela identificação dos espaços preexistentes e sua “vocação” para abrigar os novos usos. Em edifícios históricos as dimensões, disposições de aberturas, geometrias, etc. dos espaços podem ser completamente diferentes das novas demandas de programa de necessidades. A adega – com espaço formado por uma grande abobada de canhão, as capelas – com grandes pés-diretos – a cabeceira da igreja, e todas as demais partes do convento tiveram de ser redistribuídas de maneira coerente por Manuel de Las Casas na concepção de seu projeto (fig. 5).

O programa do Centro Hispano-Luso é composto por uma recepção, biblioteca, zona administrativa do complexo e da Fundação, escritórios para funcionários, auditório, cafeteria com espaço aberto-coberto adjacente, sala de recepções/reuniões, sala de exposições, depósitos, dormitórios para alunos, salas de aula e seminários, casa para zelador, além de um acesso social com estacionamento e outro de serviços. O programa variado, com funções de diferentes tipos (habitações, sala de exposições, zona de cafeteria, administração, etc.) justifica a decisão do arquiteto de inserir novos edifícios que respondem tanto técnica como dimensionalmente as especificidades dos novos usos.

Num projeto desse tipo o arquiteto tem o desafio, e ao mesmo a oportunidade, de qualificar uma cidade em dois aspectos, com uma mesma intervenção só: agregar interesses turísticos e sociais com construção de modernas obras de arquitetura e reintegrar ao tecido urbano espaços

e edifícios de patrimônio histórico que sem serem devidamente tratados tendem a ruir em curtos espaços de tempo, resgatando assim a memória desses lugares.

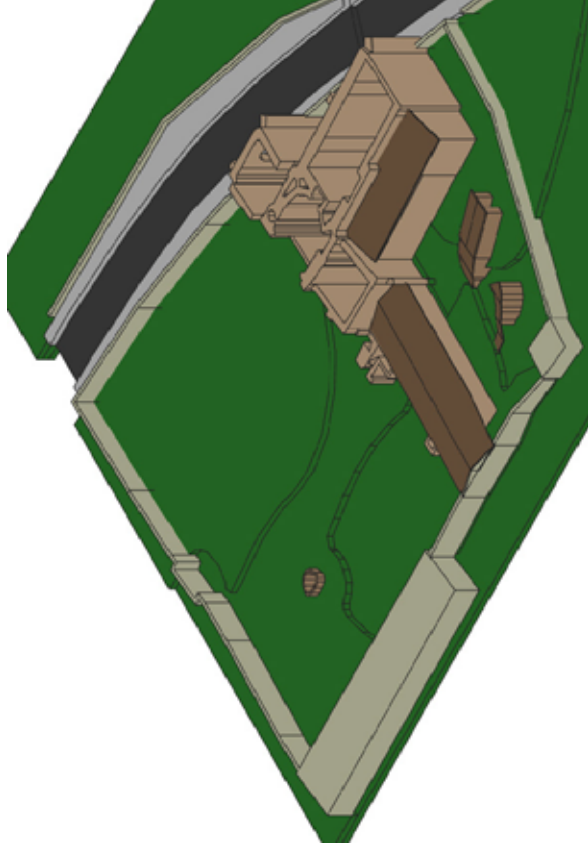
Estratégias

As funções componentes do programa de necessidades foram distribuídas pelos espaços internos do edifício preexistente e por edificações novas com dois tipos distintos de inserção no terreno. Um tipo é uma configuração de edificação que se coloca na periferia do terreno, e que delimita os espaços abertos da sua parte norte. O segundo tipo é uma configuração que se insere no interior do terreno, define os três espaços abertos do projeto e integra-se com a edificação preexistente.

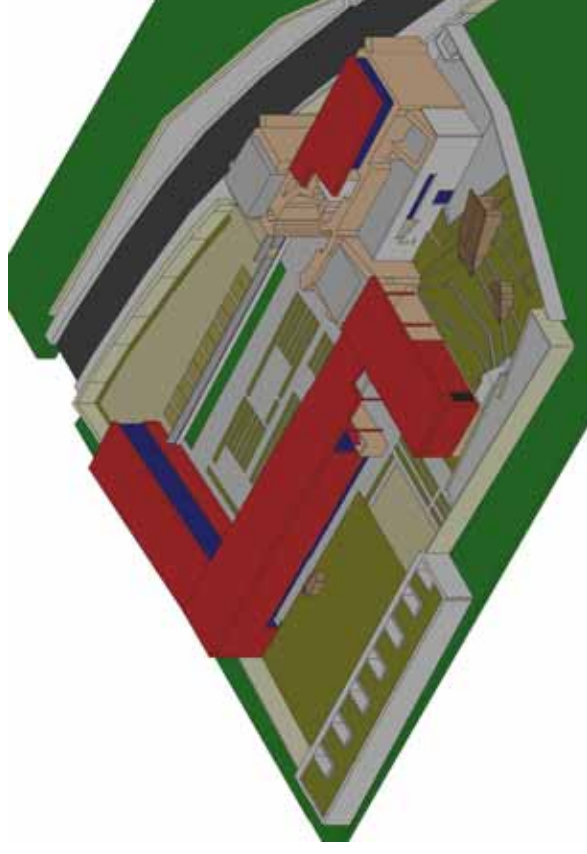
Basicamente, o conjunto é composto por um edifício planimétricamente em forma de "Z"¹⁴ que se encaixa entre as ruínas preexistentes e o limite oeste do terreno, e duas edificações incorporadas ao limite sul do terreno (fig. 6 e 7).

O "Z" tem uma de suas alas laterais extremas colocada no limite oeste e a outra colocada exatamente sobre parte do edifício preexistente. A parte central do edifício divide o grande espaço adjacente a preexistência em duas partes: uma com caráter público e outra com caráter íntimo (existe ainda um terceiro espaço aberto, de caráter funcional, ligado a entrada de serviços do Centro). Este edifício é o principal elemento incorporado ao sítio histórico, e por isso diferencia-se bastante da ruína preexistente. É composto por estrutura portante independente, revestido por chapas de aço corten, e tem grandes aberturas em fita, em contraste com a alvenaria de pedras irregulares, as aberturas com arcos ogivais e a ornamentação existente no que restou do que compôs um dia o convento gótico de San Francisco, construído há mais ou menos oito séculos atrás.

Desde a entrada principal do conjunto ingressa-se no espaço aberto mais público do conjunto, que está configurado pelo novo edifício e pela preexistência. Nessa área localizava-se o corpo da igreja gótica do antigo



6. Axonométrica Sudeste do conjunto preexistente



7. Axonométrica Sudeste do conjunto com a intervenção concluída

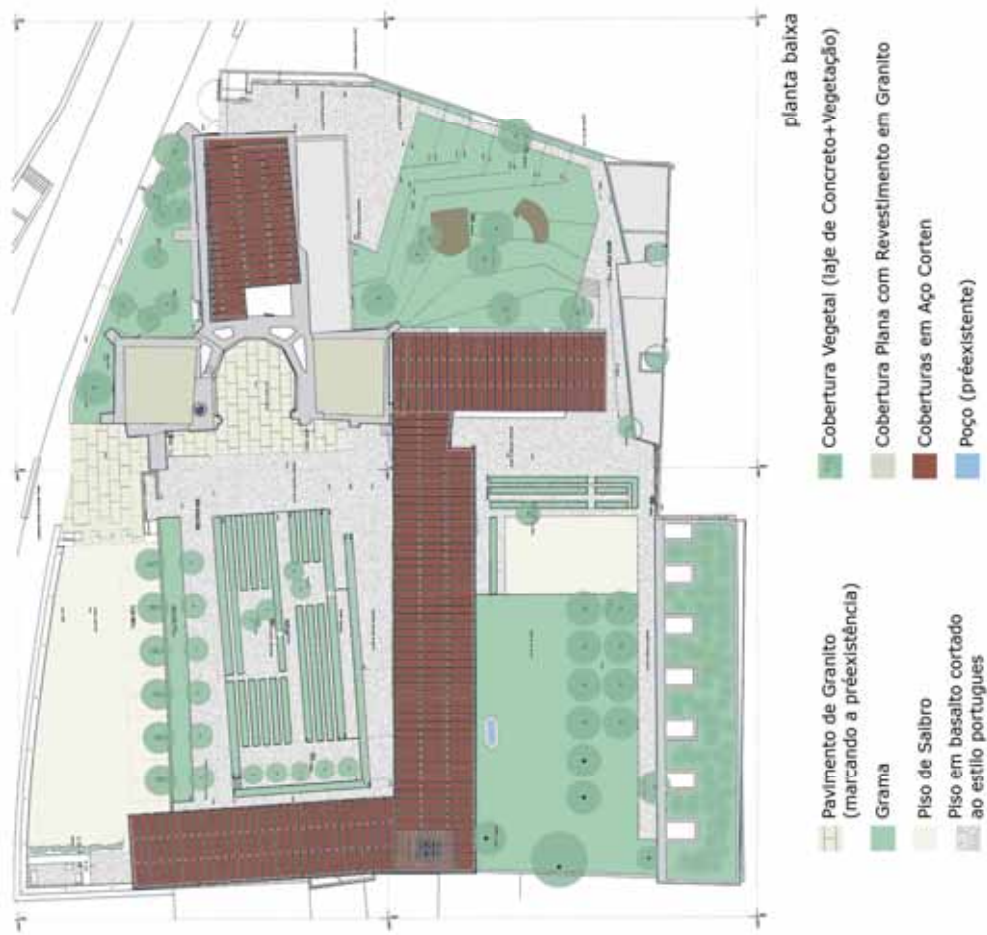


Implantação - préexistência

8. Implantação das Préexistências

convento, com uma nave central e duas laterais (fig. 8 e 9).

A ala oeste do novo edifício abriga a biblioteca da fundação. No térreo há uma área de depósitos e armazenamento, e no pavimento superior fica a biblioteca propriamente dita. Já a ala central abriga no térreo dormitórios duplos, e no pavimento superior salas de aula e seminários.



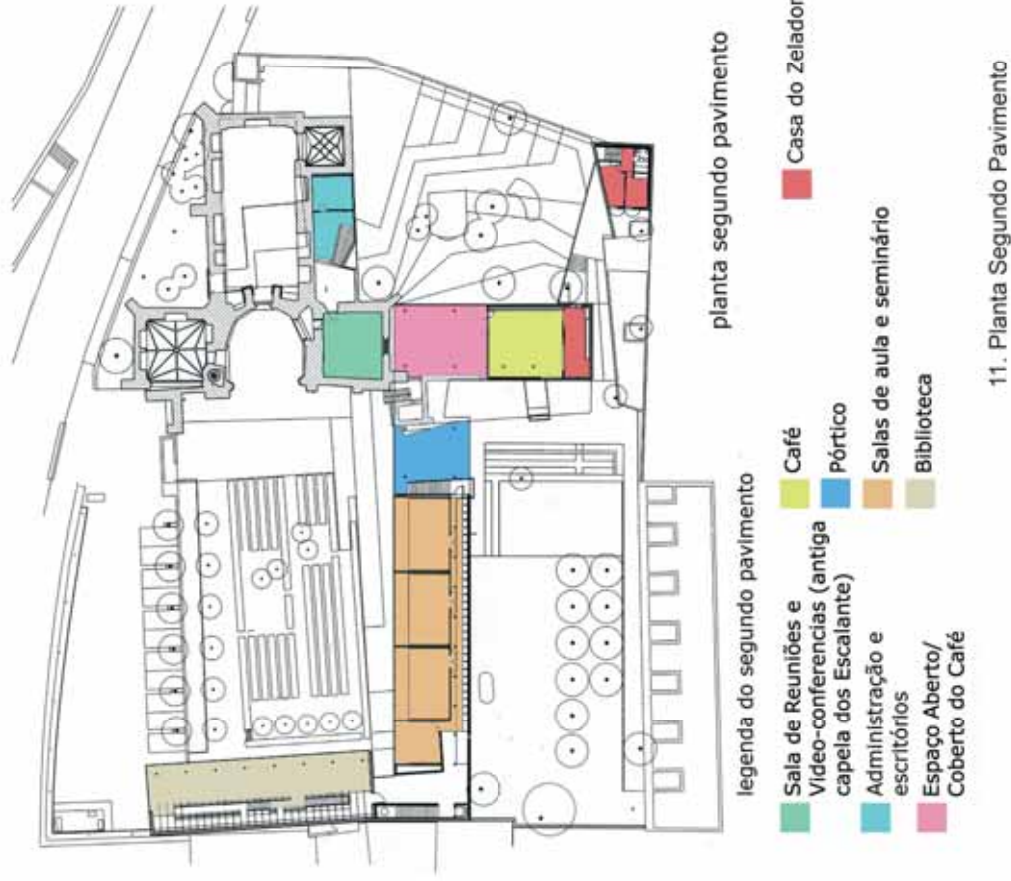
9. Implantação da Intervenção concluída

Ambos os usos do pavimento térreo não tem aberturas para o exterior, o que realça a ideia de que o edifício inserido serve de pano de fundo para o espaço aberto ligado ao acesso. Em contrapartida no pavimento superior existem grandes aberturas, que buscam as belas paisagens da região, com o Rio Duero em primeiro plano. À leste o limite é configurado pelo

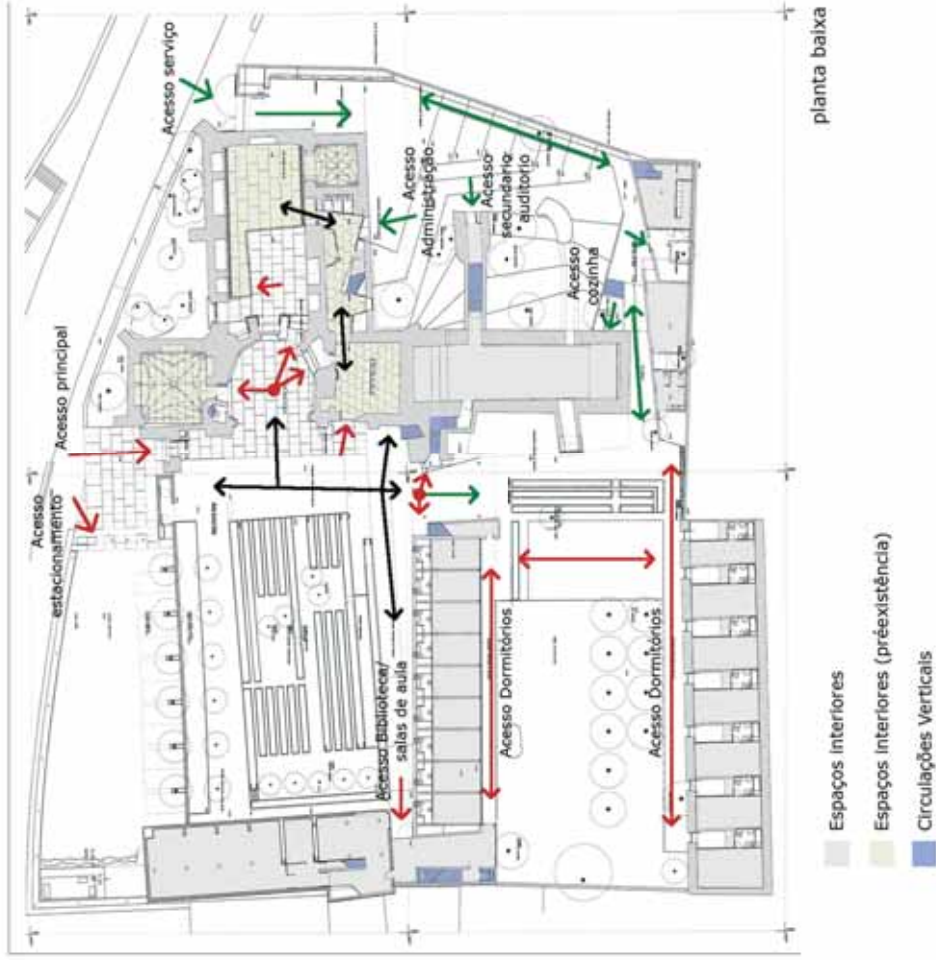


antigo abside da igreja e por duas capelas laterais - a Capela dos Ocampo a norte e a capela dos Escalante a sul. A primeira abriga uma sala de recepções e reuniões de caráter festivo, e a segunda a recepção e balcão de informações ao público (fig. 10 e 11).

Pode-se considerar o que restou da antiga cabeceira da igreja como o "coração" da preexistência, tanto formal quanto funcionalmente.



E por essa fachada por meio de um grande espaço aberto que permite diversas visuais é uma das importantes decisões de projeto do arquiteto. Esta face do conjunto permite que se possa imaginar - em termos de localização, volumetria, espacialidade e ornamentação - como era a igreja gótica que existiu ali no século XIII. A conservação desse fragmento ajuda no reconhecimento e posterior re-interpretação do sentido do complexo

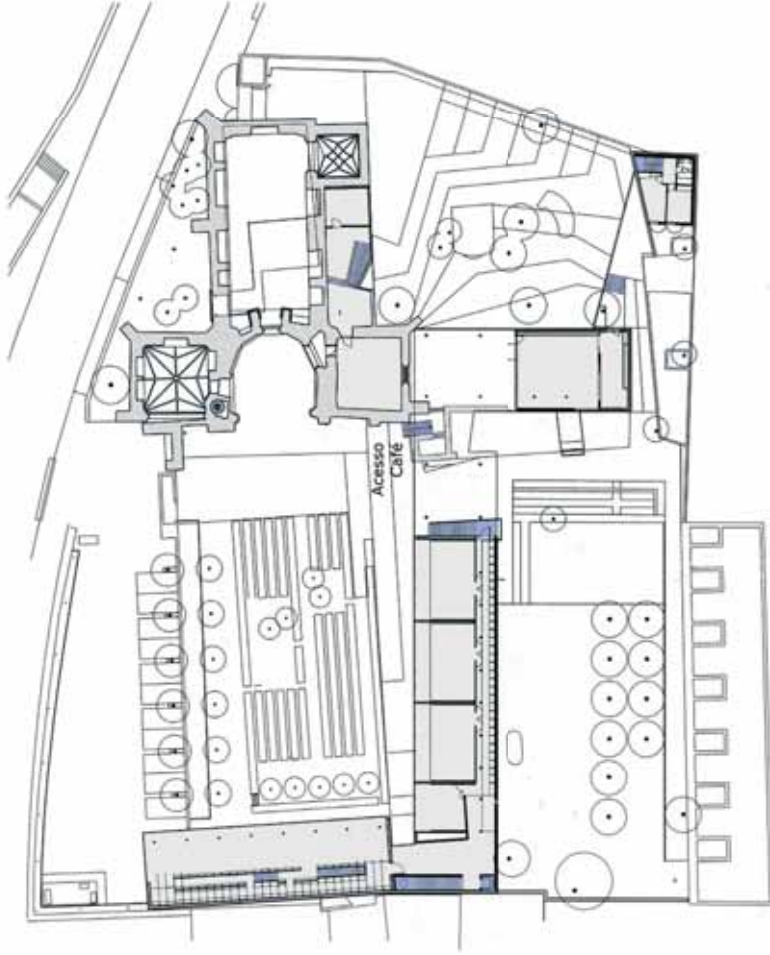


planta baixa

12. Planta Baixa - diagrama de circulações

arquitetônico original.

Segundo o alinhamento do abside, e conectado a ele no sentido oeste-leste, localizava-se a Capela do Deán, que era a maior do antigo Convento. Ligada a esta havia uma quarta capela, bem mais modesta, a do Santo Sepulcro. Esses dois espaços foram transformados em sala de exposições. Junto à parede sul da Capela do Deán há ainda uma cons-



planta segundo pavimento

13. Planta Segundo Pavimento - diagrama de circulações

trução anexa, que abrigou algumas celas e agora funciona como uma entrada de serviço, com acesso a um pavimento superior onde estão a zona administrativa e sala de reuniões e videoconferências do Centro. Esta última fica sobre a recepção do pavimento térreo, no espaço da antiga capela dos Ocampo (fig. 12 e 13).

Ainda analisando o conjunto a partir dos alinhamentos do abside

e das duas capelas, tomando como referencia o sentido norte-sul, está o auditório do centro, que antigamente abrigava a adega do convento. Sobre esta parte da antiga edificação foi construída a ala leste do novo edifício. Nessa ala estão o café e uma espaço aberto-coberto que o serve. A preexistência funciona ali como base para a edificação moderna. A exemplo do que ocorre com a ala central, essa parte da edificação segrega visualmente dois grandes pátios com características distintas (fig. 15).

A oeste está a área definida pelo ala de dormitórios do grande Z e pelos dormitórios-pátio construídos sobre os largos muros de alvenaria de pedra do antigo convento, re-configurando em parte a situação de celas de claustro voltadas para um espaço aberto restrito e silencioso. Um elemento que caracteriza bem essa área é o antigo poço artesiano, do qual hoje se retira a água para irrigar os jardins do Centro (fig. 14).

A leste está o espaço aberto de caráter funcional, que é configurado pela edícula de depósito/dormitório do zelador (periferia sul do terreno), pelo espaço de exposições e acesso à administração (contíguo a cabeceira da antiga igreja) e ao limite leste do terreno (fig. 16).

A linearidade dos volumes componentes do centro ajudam a organizar e sugerir os fluxos de circulação dentro do conjunto. Alguns pontos de referencia foram criados pelo arquiteto através de subtrações e quebras na volumetria dos edifícios novos, ou através da maior ou menor



14. Vista do espaço aberto adjacente aos dormitórios do conjunto



15. Vista da ala de dormitórios e salas de aula, com a biblioteca ao fundo, desde o espaço aberto do Café.



16. Vista do espaço aberto de serviços, com o acesso secundário do auditório ao centro, Café ao fundo e acesso à administração a direita.



17. Vista aérea do conjunto, com a cidade de Zamora ao fundo.



19. Vista do espaço aberto onde existiram as naves da antiga Igreja, com a biblioteca ao fundo

exposição de algumas partes das ruínas preexistentes (fig. 19).

Além disso as linhas e direções da planta preexistente são usadas, seguidas pelo arquiteto como recurso de integração e re-interpretação da forma existente. Isso fica claro com a análise de alguns alinhamentos criados nas colocações das novas edificações em relação ao que já havia no terreno. As grandes áreas de espaço aberto ao redor da preexistência permitiram que o arquiteto explorasse o terreno de forma integrada com as edificações, criando encaminhamentos e eixos de circulação com visuais que aproveitam o cenário histórico e as belezas naturais do entorno (fig. 17 e 18).

O limite da cabeceira da igreja com o volume da antiga adega serviu para que De Las Casas posicionasse a parte central do volume em forma de “Z”. Esse posicionamento permite a conservação da área onde existiram as naves da igreja, além de possibilitar uma exposição total de sua cabeceira e do exterior das capelas dos Escalante e Ocampo. Cria-se ainda um ponto de acesso importante, bem no centro do antigo abside, que é um nó de distribuição das funções localadas na preexistência (fig. 21,

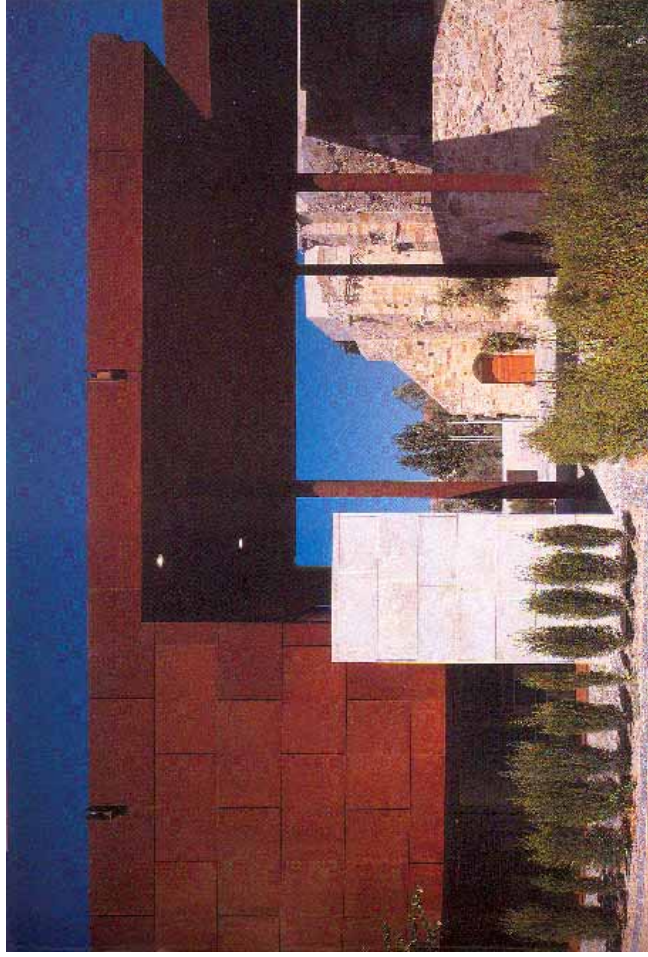


18. Vista desde o espaço aberto do Cafe, com a cidade de Zamora ao fundo.

22 e 23).

Algo semelhante (situação de nó de distribuição) ocorre no pórtico que dá acesso às salas de aula, café e auditório, e divide a zona do espaço aberto de acesso dos dormitórios do seu espaço aberto adjacente. O pórtico foi originado pela subtração de quase todo o corpo do volume “Z”, que nesse ponto é constituído apenas por quatro colunas e pela cobertura. Essa equivalência reforça a idéia de leitura e re-interpretação da estrutura formal preexistente por parte do arquiteto Manuel de Las Casas (fig. 20).

Ao passar pelo pórtico ingressa-se na parte mais “íntima” do conjunto (fig. 25), e tangenciando o a ala do Café e do Auditório chega-se ao fundo do terreno, constituído nessa face pelos dormitórios pátio e pela edícula que abriga depósitos, banheiros e a residência do Zelador. Junto a esse conjunto de funções existe outro eixo de circulação, que conecta o pátio dos dormitórios e poço com o espaço aberto configurado pelas



20. Vista desde o espaço aberto dos dormitórios, com o pórtico de acesso em primeiro plano, e acesso principal do conjunto ao fundo.



21. Vista da Cabeceira da Antiga Igreja, atual acesso às funções abrigadas pelas preexistências históricas



22. Vista desde o acesso principal do Centro



23. Vista de uma antiga porta de acesso a Capela do Deán



24. Vista desde o Café, em direção ao acesso à administração do Centro e Capela do Deán

funções de acesso mais restrito do Centro (fig. 24). Do fundo do terreno até a parte da frente, onde fica o acesso de serviços, há outra forte linha de circulação. Nessa parte o declive é acentuado, e está dominado por pequenos muros de arrimo de aproximadamente 50 cm, que marcam as curvas de nível do terreno. Esse recurso permite que se transite por toda a extensão do espaço aberto com facilidade. Quase no centro do espaço há um acesso secundário ao auditório, que existe desde os tempos da construção da antiga adega do Convento (fig. 26).

Técnica e Forma, Forma e Memória

No caso do Centro um certo grau de contraste entre o novo e o antigo foi usado como estratégia por parte do arquiteto visando a valorização do edifício histórico e de sua estrutura formal, através da exposição de



25. Vista aérea do espaço aberto adjacente aos dormitórios-pátio.

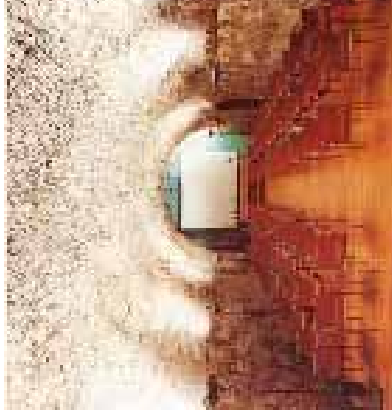


26. Vista do Café, com acesso secundário do auditório e espaço aberto de serviços ao fundo

suas qualidades estéticas, mesmo que o que perdure sejam efetivamente ruínas. Manuel de las Casas inseriu no terreno edificações modernas, que se diferenciam da preexistência em termos de formas e configurações dos espaços, mas é importante ressaltar as diferenças existentes no que diz respeito à técnica construtiva. O edifício em Z tem estrutura independente, e revestimento e cobertura em chapas de aço corten, além de todas as peças de carpintaria no mesmo material. É interessante notar que os edifícios novos do centro poderiam ser feitos em alvenaria de tijolos à vista, por exemplo, sem que, devido a sua forma, deixassem de ser modernos. Mas a expressividade da relação com a preexistência não seria como é - extremamente franca, legível e didática - aos olhos dos usuários. Algo assim acontece na relação das capelas dos Escalante e dos Ocampo e suas coberturas. As coberturas são planas, com revestimento em placas de granito, que se assemelham visualmente à alvenaria das paredes da preexistência. O contraste entre o novo e o velho não fica tão evidente à um primeiro olhar.

Em dois lugares a emblemática técnica construtiva se encontra e interage fisicamente com a tradicional alvenaria de pedras das ruínas do Convento gótico: sobre a antiga adega, hoje auditório, e na antiga Capela do Deán. Nesta última a expressividade da integração é maior, devido ao seu caráter de sala de exposições e suas dimensões espaciais permitiriam uma experimentação mais abrangente do local. Na grande sala não há subdivisões visuais, as paredes se mantêm com a mesma forma de antigamente, mas existe nos fechamentos laterais e superior a presença de vidro e de perfis e esquadrias em aço corten. O vidro permite a permeabilidade visual e a leitura do espaço preexistente, e as esbeltas esquadrias mantêm explícita a tectonicidade das paredes portantes da capela. A cobertura tem um recorte que permite a entrada de luz e chuva, recriando em parte do corpo da edificação preexistente, à exemplo do que ocorre no abside da antiga igreja, a situação de ruína exposta à intempérie (fig. 33).

Outros elementos construtivos envolvidos no reconhecimento das relações entre as edificações novas com as antigas são os pisos. Nas pre-



27. Antiga Adega, atual Auditório.



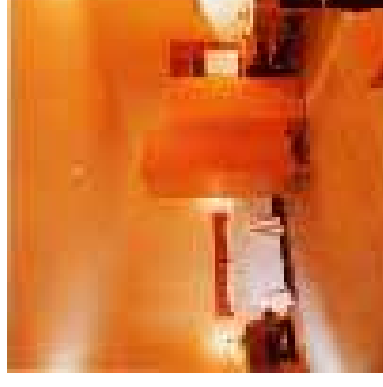
28. Sala de Aula



30. Sala de Reuniões



31. Café



32. Os Dormitórios-duplos



29. Sala de Recepciones

existências e em suas imediações o piso colocado é composto por peças regulares de granito serrado, a exemplo do que ocorre nas coberturas das Capelas já mencionadas. Já ao redor das partes “modernas” da intervenção os pisos são de basalto com corte português.

Da maior à menor escala, os objetos presentes no projeto do Centro Hispano-Luso respondem às decisões de projeto mais básicas do arquiteto, e elucidam as pontes e abismos estabelecidos por ele entre o presente e o passado do lugar.

Considerações Finais

O projeto para o Centro Hispano-Luso contempla um programa totalmente atual e com funções bem diferentes entre si, o que levou o arquiteto a introduzir novas edificações em meio a ruínas históricas de mais de 700 anos de idade. Dessa forma as ruínas foram “complementadas” com edificações modernas, pois reerguer o convento tal qual foi na época de sua construção seria ridículo tanto do ponto de vista formal como funcional e técnico.

Um dos aspectos mais importantes da intervenção no Antigo Convento é o fato de que os elementos do lugar são utilizados de maneira criteriosa, adquirem funções novas e claras, reintegrando-se a cidade. Há uma superação da ideia de valoriza-los como objetos históricos, que baseia sua existência somente na mitificação visual e os equipara a peças de museu. Essa maneira de encarar o patrimônio histórico passa pelo reconhecimento da história e pela identificação das relações formais existentes nesses objetos. Em arquiteturas consistentes essas relações estão estritamente ligados as bases ideológicas do tempo no qual foram concebidas.

“A atuação arquitetônica já não é a estetização de um objeto, e sim a hermenêutica de um texto. A cidade histórica apresenta-se como uma narração arqueológica que a intervenção deve ler, primeiro,



33. A antiga Capela do Deán, atual sala de exposições

para poder explica-la, depois.”⁵

Hélio Piñon procura determinar os critérios para que se possa qualificar determinado artefato arquitetônico como bem patrimonial. Essa distinção por parte do arquiteto que “re-arquiteta” determinado sítio ou objeto arquitetônico é fundamental:

“Minha reflexão se define, como se tem visto, em uma idéia de patrimônio arquitetônico, mais relacionada com a qualidade que com a mera pátina do tempo, ou com a eventual transcendência afetiva de um edifício singular. Minha posição é crítica, por tanto, com a idéia pontual de patrimônio, intrinsecamente demagógica, inclinada a utilizar o inventário de obras veneráveis como limitação que legitime a sistemática perversão da arquitetura da cidade ...”⁶

Assim, uma intervenção em sítio histórico pertinente tem como etapa básica e fundamental a análise e o reconhecimento artístico dos elementos preexistentes. É possível identificar em uma obra de re-arquitetura que adota esse critério as relações entre os elementos do lugar (entre eles os artefatos históricos) e o programa, os aspectos construtivos e a estrutura formal proposta por intermédio dos novos elementos superpostos.



34. Vista desde o estacionamento



35. Vista da circulação das Salas de Aula



36. Vista desde uma das salas de aula



37. Vista do poço, e dormitórios ao fundo



38. Acesso à biblioteca



39. Vista interna da biblioteca

Notas

1. Este conceito é bem abordado em: GLUSBERG, Jorge. Anotações sobre la revitalización de edificios. In: Arquis 4. Centro de Investigaciones en Arquitectura/ Universidad de Palermo. Buenos Aires: Editorial CP67, 1994, p.66.
2. FROTA, José Artur D'Aló. *Súmula da Disciplina RE-ARQUITETURAS*, ministrada pelo Prof. Dr. Arq. José Artur D'Aló Frota no PROPAP/UFRRGS, outubro de 2004.
3. FERNANDEZ, Sílvia. *Manual de las Casas*, arquitecto: "La especulación de suelo destroza la ciudad". Entrevista publicada em: Zamoraes.com, tu Portal de Zamora. Disponível em: <http://www.zamoraes.com/modules.php?name=News&file=article&sid=156>. Zamora, setembro de 2003.
4. Analogias com letras são comuns para que se consiga descrever formas de edifícios em planta e volume. A analogia com a letra "Z" mencionada refere-se a um edifício com dimensões gerais de seção vertical invariáveis, composto por duas alas laterais paralelas – ou com pequenas ângulos entre si – conectadas a um corpo central, formando um único objeto.
5. SOLA-MORALES, Ignasi de. Estratos y Superposiciones. Intervención en el Área de la Muralla Romana de Barcelona entre los Palacios Gualbes y del Correu Vell. In: Arquis 4. Centro de Investigaciones en Arquitectura/ Universidad de Palermo. Buenos Aires: Editorial CP67, 1994, p.33.
6. PIÑÓN, Hélio. Conferência apresentada no congresso sobre "Recuperação, salvaguarda e valorização do património. In: MIRADAS INTENSIVAS. Barcelona: Edicions UPC, 1999.

Bibliografia

- BYARD, Paul Spencer. "The Architecture of Additions - Design and Regulation" (1999) W.W. Norton & Company.
- BRANDI, Cesare. *Teoria de la Restauración*. 2 ed. Arte y Música. Ensayo. Vol. 84. 1999, Madrid: Alianza Editorial. 149. Broto, Carles. "Edificios Rehabilitados" (2000). Instituto Monsa de Ediciones: Barcelona.
- CAPITEL, Antón. *Metamorfosis de monumentos y teorías de la restauración*. 2 ed. Alianza Forma. Vol. 75. 1999, Madrid: Alianza Editorial. 172.
- CHOAY, Françoise. *A propos de culte et de monuments*. in "Le Culte Moderne des Monuments. Son essence et sa genèse" (1984). SEUIL: Paris. Pgs. 7-19.
- CESCHI, Carlo. *Teoria e Storia del Restauro*. 1970, Roma: Mario Bulzoni Editore. 225.
- CHOAY, Françoise. *L'Allégorie du Patrimoine. Le couleur des idées*. 1992, Paris: Éditions du Seuil. 273. Edição em português: *A alegoria do património*. 2001, São Paulo: Estação Liberdade/Editora UNESP. 282.
- CHOAY, Françoise. *L'Orizzonte del Post urbano*, ed. Ernesto d'Alfonso. 1992, Roma: Officina Edizioni. 132.
- CONVERTI, Roberto. *Metamorfosis*. ARQUIS 4, Centro de Investigaciones en Arquitectura/ Universidad de Palermo/Editorial CP67, diciembre 1994. Buenos Aires, pp.4-7
- DE GRACIA, Francisco. *Construir en lo Construido. La arquitectura como modificación*. 1992, Madrid: NEREA. 323. Fernandez-Alba, Antonio. *De Varia Restauratione. Intervenciones en el patrimonio arquitectónico*. 1999, Madrid: Celeste Ediciones. 147.
- FROTA, José Artur D'Aló. Trabalho apresentado para o Seminário de Teoria, História e Crítica IV, ministrada pelo Prof. Dr. Arq. José Artur no PROPAP/UFRRGS, abril de 1999.
- FROTA, José Artur D'Aló. *Arquitetura e Memória. A permanência do transitório*, in *Arquitetura Co-memorativa. Exposição do Centenário Farrroupilha. 1935. 1999*, Projeto UniARQ-UFRRGS/Assembleia Legislativa RGS: Porto Alegre. p. s/n.
- FROTA, José Artur D'Aló. *A permanência do transitório*, in *ARQtexto*. 2000, Depto. Arquitectura/PROPAP: Porto Alegre. p. 13-21.
- FROTA, José Artur D'Aló. *O passado no presente: um caminho para Preservação e Contemporaneidade*, in *ARQtexto*. 2001, Depto. Arquitectura/PROPAP: Porto Alegre. p. 110-111. *Re-arquiteturas*, in *Crítica na Arquitetura. V Encontro de Teoria e História da Arquitetura*. 2001, Editora Ritter dos Reis: Porto Alegre. 219221 30/04/04 às 18:0022 de 37ChronosAlegre. p. 219-221.
- GLUSBERG, Jorge. *Anotações sobre la revitalización de edificios*. ARQUIS 4, Centro de Investigaciones en Arquitectura/ Universidad de Palermo/Editorial CP67, diciembre 1994. Buenos Aires, pp.66-9.
- GRASSI, Giorgio. *Architettura lingua morta*. in "Architettura lingua morta" (1988). Electa:Milano. Pgs. 128-141.
- ARQUIS 4. Centro de Investigaciones en Arquitectura/ Universidad de Palermo/ Editorial CP67, diciembre 1994. Buenos Aires, pp.30-35. *El valor del tiempo en la arquitectura*. Entrevista de Roberto Converti. Buenos Aires, pp.94-95.
- GALLEGO ROCA, Francisco Javier, et al. *Italia. Recuperación Arquitectónica y Urbana. Nuevos usos de edificios históricos*. Monográfica. Arquitectura, Ur-banismo y Restauración. 2000, Granada: Editorial Universidad de Granada. 253.
- MAHFUZ, Edson. "Ensaio sobre a razão compositiva" (1995), UFV/AP Cultural: Belo Horizonte ensaios de interesse
- MARTÍ ARÍS, Carlos. "Las variaciones de la identidad. Ensayo sobre el tipo en la arquitectura" (1993), Ediciones del Serbal: Barcelona.
- MARTÍ ARÍS, Carlos. *El Movimiento Moderno y la interpretación de la historia*. Revista Arquitectura/COAM, no., 199, Madrid.
- PIÑÓN, Hélio. *Conferência apresentada no congresso sobre "Recuperação, salvaguarda e valorização do património*.
- POWELL, Kenneth, *El Renacimiento de la Arquitectura. La transformación y la reconstrucción de edificios antiguos*. 1999, Barcelona: Blume. 255. Versão inglesa: *Architecture Reborn. The conversion and reconstruction of old build-ings*. 1999, London: Laurence King Publishing. 254.
- POWELL, Kenneth, *La transformación de la ciudad. 25 proyectos internacionales de arquitectura urbana a principios del siglo XXI*. 2000, Barcelona: Blume. 255 textos que permitem uma releitura sob a ótica de re-arquiteturas
- ROBERT, Philippe. *Rehabilitation-Reconversion. La arquitectura como Palimpsesto*. ARQUIS 4, Centro de Investigaciones en Arquitectura/ Universidad de Palermo/ Editorial CP67, diciembre 1994. Buenos Aires, pp.8-11
- ROSSI, Aldo. "A Arquitetura da Cidade" (1995), Martins Fontes: SP
- ROWE, Colin & Fred Koetter. "Ciudad collage" (1998, ed. original 1981), Gustavo Gili: Barcelona
- SANTALO, Alicia et altri. *Revitalización a escala urbana. Entre el discurso y la práctica*. ARQUIS 4, Centro de Investigaciones en Arquitectura/ Universidad de Palermo/ Editorial CP67, diciembre 1994. Buenos Aires, pp.90-3.
- SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. *Preservar não é pôr tudo abaixo*. Revis-ta Projeto 86, Ensaio e Pesquisa, abril 1986, São Paulo, pp.59-63.
- SOLA-MORALES, Ignasi de. *L'intervento architettonico: i limiti dell'imitazione*. in "Architettura lingua morta" (1988). Electa:Milano. Pgs. 8-19. *Estratos y Superposiciones. Intervención en la área de la muralla romana de Barcelona, entre los Palacios Gualbes y el Correu Vell*.
- VENTURI, Robert. "Complejidad y contradición en la arquitectura" (1994), Gus-tavo Gili: Barcelona

Créditos das Imagens

- 1 a 3, 14, 16 a 19, 22, 24 a 26, 33 a 36, 38 e 39:
Revista TECTÓNICA, núm. 9. Madrid: ATC Ediciones, 2002, p. 26-39.
4 a 7:
Desenhos produzidos pelo autor
8 a 13:
Desenhos editados pelo autor, a partir de originais retirados de:
Revista TECTÓNICA, núm. 9. Madrid: ATC Ediciones, 2002, p. 26-39.
15, 20 a 23, 37:
Revista AV Monografias - España1999, Anuario -núm. 75/76. Madrid: Arquitectura Viva SL, 1999, p. 2-9.
26 a 3:
Fundação Rei Afonso Henriques. Site Oficial. Disponível em: <http://www.bdhei.com/frah/index-pt.htm>

